

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

ORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.492

Sexta-feira, 5 de Outubro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combos, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O aniversário da república é o décimo terceiro golpe profundo numa ilusão construída pelo sangue generoso do povo. É o décimo terceiro ano de regabofe para os políticos republicanos.

A greve da fome em S. Julião da Barra prossegue sem defecções nem desânimos, prossegue heroicamente. O exemplo frutificou. Os presos por questões sociais que estão no Limoeiro iniciam hoje de manhã a greve da fome, secundando o sacrifício dos seus camaradas de S. Julião da Barra. No Forte de Monsanto três operários presos proclamaram igualmente a greve de solidariedade com os seus camaradas.

Faz hoje treze anos que se implantou em Portugal o regime que vigora. A república nunca teria sido um facto se não tivesse como base o apoio das massas trabalhadoras ávidas de Progresso, de Justiça e de Liberdade.

Os homens da propaganda pintaram a república com tais cores e tal arte que todos os corações generosos e visionavam mais bela do que um paraíso terrestre! Todas as liberdades e direitos que o humilde pode ambicionar foram prometidos. A república triunfou, mercê das lindas ilusões que os habilidosos souberam criar no espírito do povo.

Treze anos depois — veja-se o contraste — é necessário que o operariado, tam adulado outrora, tenha de reclamar justiça, é preciso que os enclausurados iniquamente joguem a vida reclamando a simples execução das leis que os próprios republicanos escreveram e aprovaram. As festas que hoje se fazem são um insulto ao proletariado.

A reunião do operariado realizada ontem à noite na sede da U. S. O. foi imponente. Os trabalhadores exteriorizaram a sua revolta contra o procedimento do governo e reclamam que a situação dos presos seja rapidamente definida. O novo presidente da república será procurado hoje por uma comissão operária que lhe exporá os desejos do povo trabalhador: ou levar os detidos perante os tribunais ou dar-lhes a liberdade.

TREZE ANOS DEPOIS

DA AURORA DE UM GRANDE DIA

AO MARAVILHOSO PARAÍZO DO DIA DE HOJE!

Treze anos de república, de flagelação pública, se comemoram hoje. Treze anos de surpresas, de dolorosas surpresas, de profundas e violentas desilusões.

Os que assistiram a esse intenso período de enebriamento geral, que assistiram aos discursos e sessões de propaganda, receberam com esta vida de república, uma grande e definitiva experiência. Endureceu-se a propaganda ao povo, falaram-lhe à inteligência e o sentimento, especularam com as suas mais nobres e generosas aspirações.

A ideia de república alargou-se o mais possível, distendeu-se até aos mais livres e rasgados anseios de emancipação. O ingresso do povo na vida pública era considerado uma condição indispensável ao normal desenvolvimento, à normal evolução da vida portuguesa para uma sociedade humana livre e justa.

A monarquia era o passado, as castas, o militarismo e o clericalismo; o rei gastava numa vida de luxo ostentoso o bem estar do povo, o regime roubava-lhe a liberdade.

Era preciso derrubar a monarquia para quebrar os laços com um passado de obscurantismo e de odiosa tirania. O povo que conquistava com o seu rude e arrojado esforço o bem-estar, devia integrar-se com a civilização, que no fim de contas, ele construíra esforçadamente com os seus musculosos braços.

Os mais cotados tribunos do povo não se contentavam apenas com a república. A república era um mero e transitório passo para a frente. A verdade nua e bela, grande e terrível estava no anarquismo. Mas na linha ferroviária do progresso a república era uma estação antes da anarquia. Fazer a república equivalia a colocar, a primeira pedra, a mais sólida pedra no grande edifício da liberdade e da justiça futura.

Faça o povo a república. Porque se o fizer, terá dado, no caminho que leva ao futuro, um grande e decisivo passo. E os tribunos, tomavam empolgantes atitudes, tinham estranhas ressonâncias na voz ao indicar as esquistas e surpreendentes vantagens que pela proclamação da república ficariam asseguradas.

O povo em primeiro lugar — diziam eles — precisa de comer. (O povo em torno concordava). Pois a república faria remessas infindáveis de bacalhau a pataco.

O não, diminuído do Castanheira de Moreira que nesse tempo o encarcera, seria extraordinariamente barato. E a república faria a diminuição do Castanheira de Moura.

O povo — berrava, trovejava o inflamatíssimo tribuno — precisava libertar-se dos monopólios (o povo, no auge do delírio soltava espantosas exclamações). O povo teria água, teria luz, teria transportes, — pão, tabaco, fósforos sem ser o escravo esmagado pelas odiosas entidades que possuíam odiosos monopólios. O povo precisava de casas baratas, casas para a sua necessidade de habitar e não para a consecução do desejo do senhorio em parasitar, mas calariam do céu as casas baratinhas. Alimentado e alojado o povo, com o conforto legítimo que lhe vinha do denodado esforço pela vida, precisava de ser instruído. Haveria instrução em todos os cantos, instrução para todos, mesmo para aqueles que mergulhassem teimosa e no analfabetismo. O povo aplaudia. Inscritada bem nele que a república era o que diziam os seus caixeiros, foi-se a monarquia e pôz-lhe termo. E a aurora desse grande dia surgiu num esplêndido e luminoso céu de outubro.

Treze anos, meu caro proletário, te deu a república. É como vês o ideal, o passo para o progresso. Há tudo o que prometeram. Aqueles revolucionários transformados em homens de Estado fizeram duma terra de maldição este maravilhoso paraíso. Tam maravilhoso que tu por certo adoras a república, como na idade média se adorava o Deus querido e poderoso dos católicos.

Proclamação da república. O povo em primeiro lugar — diziam eles — precisa de comer. (O povo em torno concordava). Pois a república faria remessas infindáveis de bacalhau a pataco.

O não, diminuído do Castanheira de Moreira que nesse tempo o encarcera, seria extraordinariamente barato. E a república faria a diminuição do Castanheira de Moura.

O povo — berrava, trovejava o inflamatíssimo tribuno — precisava libertar-se dos monopólios (o povo, no auge do delírio soltava espantosas exclamações). O povo teria água, teria luz, teria transportes, — pão, tabaco, fósforos sem ser o escravo esmagado pelas odiosas entidades que possuíam odiosos monopólios. O povo precisava de casas baratas, casas para a sua necessidade de habitar e não para a consecução do desejo do senhorio em parasitar, mas calariam do céu as casas baratinhas. Alimentado e alojado o povo, com o conforto legítimo que lhe vinha do denodado esforço pela vida, precisava de ser instruído. Haveria instrução em todos os cantos, instrução para todos, mesmo para aqueles que mergulhassem teimosa e no analfabetismo. O povo aplaudia. Inscritada bem nele que a república era o que diziam os seus caixeiros, foi-se a monarquia e pôz-lhe termo. E a aurora desse grande dia surgiu num esplêndido e luminoso céu de outubro.

Treze anos, meu caro proletário, te deu a república. É como vês o ideal, o passo para o progresso. Há tudo o que prometeram. Aqueles revolucionários transformados em homens de Estado fizeram duma terra de maldição este maravilhoso paraíso. Tam maravilhoso que tu por certo adoras a república, como na idade média se adorava o Deus querido e poderoso dos católicos.

Proclamação da república. O povo em primeiro lugar — diziam eles — precisa de comer. (O povo em torno concordava). Pois a república faria remessas infindáveis de bacalhau a pataco.

O não, diminuído do Castanheira de Moreira que nesse tempo o encarcera, seria extraordinariamente barato. E a república faria a diminuição do Castanheira de Moura.

O povo — berrava, trovejava o inflamatíssimo tribuno — precisava libertar-se dos monopólios (o povo, no auge do delírio soltava espantosas exclamações). O povo teria água, teria luz, teria transportes, — pão, tabaco, fósforos sem ser o escravo esmagado pelas odiosas entidades que possuíam odiosos monopólios. O povo precisava de casas baratas, casas para a sua necessidade de habitar e não para a consecução do desejo do senhorio em parasitar, mas calariam do céu as casas baratinhas. Alimentado e alojado o povo, com o conforto legítimo que lhe vinha do denodado esforço pela vida, precisava de ser instruído. Haveria instrução em todos os cantos, instrução para todos, mesmo para aqueles que mergulhassem teimosa e no analfabetismo. O povo aplaudia. Inscritada bem nele que a república era o que diziam os seus caixeiros, foi-se a monarquia e pôz-lhe termo. E a aurora desse grande dia surgiu num esplêndido e luminoso céu de outubro.

Treze anos, meu caro proletário, te deu a república. É como vês o ideal, o passo para o progresso. Há tudo o que prometeram. Aqueles revolucionários transformados em homens de Estado fizeram duma terra de maldição este maravilhoso paraíso. Tam maravilhoso que tu por certo adoras a república, como na idade média se adorava o Deus querido e poderoso dos católicos.

Proclamação da república. O povo em primeiro lugar — diziam eles — precisa de comer. (O povo em torno concordava). Pois a república faria remessas infindáveis de bacalhau a pataco.

O não, diminuído do Castanheira de Moreira que nesse tempo o encarcera, seria extraordinariamente barato. E a república faria a diminuição do Castanheira de Moura.

O povo — berrava, trovejava o inflamatíssimo tribuno — precisava libertar-se dos monopólios (o povo, no auge do delírio soltava espantosas exclamações). O povo teria água, teria luz, teria transportes, — pão, tabaco, fósforos sem ser o escravo esmagado pelas odiosas entidades que possuíam odiosos monopólios. O povo precisava de casas baratas, casas para a sua necessidade de habitar e não para a consecução do desejo do senhorio em parasitar, mas calariam do céu as casas baratinhas. Alimentado e alojado o povo, com o conforto legítimo que lhe vinha do denodado esforço pela vida, precisava de ser instruído. Haveria instrução em todos os cantos, instrução para todos, mesmo para aqueles que mergulhassem teimosa e no analfabetismo. O povo aplaudia. Inscritada bem nele que a república era o que diziam os seus caixeiros, foi-se a monarquia e pôz-lhe termo. E a aurora desse grande dia surgiu num esplêndido e luminoso céu de outubro.

Treze anos, meu caro proletário, te deu a república. É como vês o ideal, o passo para o progresso. Há tudo o que prometeram. Aqueles revolucionários transformados em homens de Estado fizeram duma terra de maldição este maravilhoso paraíso. Tam maravilhoso que tu por certo adoras a república, como na idade média se adorava o Deus querido e poderoso dos católicos.

Proclamação da república. O povo em primeiro lugar — diziam eles — precisa de comer. (O povo em torno concordava). Pois a república faria remessas infindáveis de bacalhau a pataco.

O não, diminuído do Castanheira de Moreira que nesse tempo o encarcera, seria extraordinariamente barato. E a república faria a diminuição do Castanheira de Moura.

O processo de Dato

Foram interrogados Mateu, Nicolau, Lallave e Bajatierra — Mateu e Nicolau metidos na cela dos condenados à morte



Lucia, esposa de Nicolau, esperando que a deixem entrar no tribunal (é a primeira, da direita para a esquerda)

MADRID, 3. — Prosseguiu ontem o julgamento dos acusados da morte de Dato.

Parcece que o director da prisão ordenou que os reus Nicolau e Mateu dessem ingresso na cela dos condenados à morte.

O sr. Cid, um dos advogados de defesa, que se encontrava muito excitado, anunciou que apresentaria o seu protesto na audiência.

Pedro Mateu, como protesto contra o facto de o terem feito ocupar a cela dos condenados à morte declarou a greve da fome.

Uma busca em casa de um advogado

O advogado Eduardo Barriobero manifestou aos jornalistas a sua admiração e indignação perante um vexame de fofé, que se encontrava muito excitado, anunciou que apresentaria o seu protesto na audiência.

Pedro Mateu, como protesto contra o facto de o terem feito ocupar a cela dos condenados à morte declarou a greve da fome.

Uma busca em casa de um advogado

O advogado Eduardo Barriobero manifestou aos jornalistas a sua admiração e indignação perante um vexame de fofé, que se encontrava muito excitado, anunciou que apresentaria o seu protesto na audiência.

Pedro Mateu, como protesto contra o facto de o terem feito ocupar a cela dos condenados à morte declarou a greve da fome.

Uma busca em casa de um advogado

O advogado Eduardo Barriobero manifestou aos jornalistas a sua admiração e indignação perante um vexame de fofé, que se encontrava muito excitado, anunciou que apresentaria o seu protesto na audiência.

Pedro Mateu, como protesto contra o facto de o terem feito ocupar a cela dos condenados à morte declarou a greve da fome.

Uma busca em casa de um advogado

O advogado Eduardo Barriobero manifestou aos jornalistas a sua admiração e indignação perante um vexame de fofé, que se encontrava muito excitado, anunciou que apresentaria o seu protesto na audiência.

Pedro Mateu, como protesto contra o facto de o terem feito ocupar a cela dos condenados à morte declarou a greve da fome.

Uma busca em casa de um advogado

O advogado Eduardo Barriobero manifestou aos jornalistas a sua admiração e indignação perante um vexame de fofé, que se encontrava muito excitado, anunciou que apresentaria o seu protesto na audiência.

Pedro Mateu, como protesto contra o facto de o terem feito ocupar a cela dos condenados à morte declarou a greve da fome.

Uma busca em casa de um advogado

O advogado Eduardo Barriobero manifestou aos jornalistas a sua admiração e indignação perante um vexame de fofé, que se encontrava muito excitado, anunciou que apresentaria o seu protesto na audiência.

Pedro Mateu, como protesto contra o facto de o terem feito ocupar a cela dos condenados à morte declarou a greve da fome.

Uma busca em casa de um advogado

O advogado Eduardo Barriobero manifestou aos jornalistas a sua admiração e indignação perante um vexame de fofé, que se encontrava muito excitado, anunciou que apresentaria o seu protesto na audiência.

O processo de Dato

Foram interrogados Mateu, Nicolau, Lallave e Bajatierra — Mateu e Nicolau metidos na cela dos condenados à morte

plates da sua novela «Como los hombres»

Um incidente

O sr. Cid intentou falar sem que a presidência lho permitisse. Apresentou ao presidente o seu protesto contra o facto de meterem dois reus na cela dos condenados à morte. O presidente recusou-se a aceitar-lhe o protesto, alegando que nada tinha que ver nesse caso.

Declarações de Pedro Mateu

Serrano Batanero, defensor de Luis Nicolau, interrogou o seu Pedro Mateu. Este, como na véspera, afirma não conhecer Nicolau.

Batanero: — E Adolfo Diaz?

Mateu: — Também não conheço.

B.: — O sr. declarou que a sua amizade por Casanellas o levaram a favorecer-lhe a fuga?

M.: — Sim, senhor.

Já na audiência anterior, Mateu declarou que por amizade a Casanellas se afirmara autor do atentado para dar tempo a Casanellas para fugir.

Luis Nicolau

O acusado Luis Nicolau foi interrogado a seguir. As suas declarações não estão em harmonia com as que constam do processo. Nicolau foi preso na Alemanha e afirma que as declarações que assinou estavam escritas em alemão.

Deixa fazer-lhe algumas perguntas e que respondeu serenamente. Provoca que a data do atentado se encontrava preso, cumprindo uma pena de delito de imprensa. Afirmou que sendo anarquista, era contra a morte violenta.

A audiência recorre hoje às duas horas. — (E)

Deixa fazer-lhe algumas perguntas e que respondeu serenamente. Provoca que a data do atentado se encontrava preso, cumprindo uma pena de delito de imprensa. Afirmou que sendo anarquista, era contra a morte violenta.

A audiência recorre hoje às duas horas. — (E)

Deixa fazer-lhe algumas perguntas e que respondeu serenamente. Provoca que a data do atentado se encontrava preso, cumprindo uma pena de delito de imprensa. Afirmou que sendo anarquista, era contra a morte violenta.

A audiência recorre hoje às duas horas. — (E)

Deixa fazer-lhe algumas perguntas e que respondeu serenamente. Provoca que a data do atentado se encontrava preso, cumprindo uma pena de delito de imprensa. Afirmou que sendo anarquista, era contra a morte violenta.

A audiência recorre hoje às duas horas. — (E)

Deixa fazer-lhe algumas perguntas e que respondeu serenamente. Provoca que a data do atentado se encontrava preso, cumprindo uma pena de delito de imprensa. Afirmou que sendo anarquista, era contra a morte violenta.

A audiência recorre hoje às duas horas. — (E)

Deixa fazer-lhe algumas perguntas e que respondeu serenamente. Provoca que a data do atentado se encontrava preso, cumprindo uma pena de delito de imprensa. Afirmou que sendo anarquista, era contra a morte violenta.

A audiência recorre hoje às duas horas. — (E)

Deixa fazer-lhe algumas perguntas e que respondeu serenamente. Provoca que a data do atentado se encontrava preso, cumprindo uma pena de delito de imprensa. Afirmou que sendo anarquista, era contra a morte violenta.

A audiência recorre hoje às duas horas. — (E)

Deixa fazer-lhe algumas perguntas e que respondeu serenamente. Provoca que a data do atentado se encontrava preso, cumprindo uma pena de delito de imprensa. Afirmou que sendo anarquista, era contra a morte violenta.

A audiência recorre hoje às duas horas. — (E)

NORTON DE MATOS

não chegou ontem, afinal, mas deve desembarcar hoje porque o açambarcador Sousa Lara já não pode parar com saúdaes

Afinal o sr. Norton de Matos não chegou conforme anunciámos. O vapor atrasou-se. E ontem por mais que os olhos dos bons amigos, como nós, quizessem penetrar o mistério azul da Barra não conseguiram descobrir nem raspa de vapor Angola.

Muitas pessoas nos manifestaram o seu descontentamento pela demora do vapor, não sabemos se com pena de não ter chegado o elefante Maputo, se lamentando a falta do sr. Norton de Matos.

Os jornais tiveram ontem largos elogios ao alto comissário. O leitor que julga que tudo quanto lê é ditado pelo amor à verdade vai acreditando naquelas patacoadas.

Parte dum carta, que vamos transcrever enviada pela agência geral de Angola para o alto comissário, abri-lhe há os olhos. Os artigos elogiosos, caro leitor, custam muito dinheiro ao povo daquela colónia, são pagos pela referida agência a tanto por linha. E a

própria agência que o confessa na aludida carta.

Diz essa carta: «Propaganda — Tenho tudo organizado um serviço de propaganda interna para defesa do regime dos Altos Comissários, que hoje é a vida ou morte de Angola, e para tornar bem conhecida em todo o país a obra patriótica, desinteressada e inteligente do seu Alto Comissário. Conto com os principais jornais de Lisboa e até com alguns desafectos, até à data.

Para esta propaganda é necessário dinheiro. Actualmente nenhum jornal de Lisboa publica artigos gratuitos, excepto a Pátria, nem mesmo o Século ou o Diário de Notícias.

Remeto a v. ex.ª uma proposta que me foi apresentada para v. ex.ª avaliar quando esta hoje em Lisboa qualquer publicação.

As referências ao orçamento de Angola feitas no Diário de Lisboa, Mundo e outros jornais tiveram de ser pagas. Que diz o leitor a esta confissão?

Assim que se fazem os grandes homens.

Oh, a honestidade da imprensa burguesa!...

O Angola deve chegar hoje pelas 8 horas. A recepção será feita pela Agência Geral de Angola que encarregou desse serviço o sr. Emiliano Camoazes, seu empregado. Alugou-se um barco para a manifestação e foram convidadas muitas pessoas que se negaram a fazer o frete.

Um dos maiores entusiastas das homenagens é o sr. António de Sousa Lara. Trata-se dum caso de gratidão. Sousa Lara é dono de fábricas assuceras. O sr. Norton, o grande economista, o grande financeiro, permitiu-lhe vender o açúcar mais caro lá do que em Portugal.

O sr. Sousa Lara seria realmente um ingrato se não fosse dar uns vivasinhos ao sr. Norton de Matos.

Quanto, virá a custar a brilhante recepção que a agência está preparando?

Assim que se fazem os grandes homens.

Oh, a honestidade da imprensa burguesa!...

O Angola deve chegar hoje pelas 8 horas. A recepção será feita pela Agência Geral de Angola que encarregou desse serviço o sr. Emiliano Camoazes, seu empregado. Alugou-se um barco para a manifestação e foram convidadas muitas pessoas que se negaram a fazer o frete.

REVOLUSIVOS

Val-se um dia e outro vem; Morio o rei um outro é posto. Na presidência, também, Quando um vai tem outro o gosto De o render, ou mal ou bem

E a lei da rotação. Ou, melhor, dos alcastruzes. Stros vãos e outros vão Na boca fazendo cruzes, Deixando em paz a Nação.

E quando o sol agoniza Na curva do horizonte, Multo pra cá do Tamisa, Todos lhe voltam a fronte. Forças a morte os penaltis.

Olhos fitos no oriente, De mãos postas, prosternados O sol adorm. nascente. Que não bem pode—coitados— De burros fazê-los gente.

Mas, no cabo disso tudo, O povo triste, logrado, Como um carneiro lançado, Fica sempre toquiado. A ver Braga p'ram caído.

J. B.

Em Espanha

Associações encerradas

BARCELONA, 4. — O governador civil ordenou o encerramento de 18 associações operárias.

Em Marrocos

MELIA, 4. — Os rebeldes fizeram vários ataques às posições avançadas tendo sido repellidos pela fuzilaria e pelas metralhadoras. Os espíritos dizem que há dissenções entre as kabilas rebeldes. A cavalaria efectuou vários reconhecimentos.

Terminou o movimento de protesto

A paralização foi completa em todas as linhas — Uma genial resolução do sr. Plínio da Silva

Decorreu com galhardia a greve levada a efeito pelos ferroviários do Sul e Sueste em sinal de protesto contra a atitude dos dirigentes do caminho de ferro e do governo. A paralização foi completa, tendo os ferroviários demonstrado exuberantemente a sua vontade de não continuar a ser vítimas da prepotência dos dirigentes que condemnaram pessoal à injustiça e arrastam a ruína, pela sua incompetência, as linhas do Estado.

Apenas alguns grêmistas tristes, obedientes à obra de tração dum cinico e ambicioso, se prestaram ao vergonhoso papel de «amarelos». Contudo, essas defecções bem raras por sinal, não conseguiram empanar o brilho do movimento que foi mais uma bela afirmação da explêndida consciência colectiva dos ferroviários do Sul e Sueste.

Como se declara na nota officiosa que abaixo reproduzimos e de acordo com a nota que ontem publicámos, a greve era de curta duração.

É natural que os defensores da sociedade presente e os ignóbilis inimigos dos ferroviários do Sul e Sueste pretendam especular com a terminação do movimento, atribuindo-a a um retumbante fiasco. Escusado será acentuar a má fé dos que tam alveiosas insinuações fazem, pois desde o início do movimento que se tinha bem claramente expresso a sua curta duração.

A reunião ferroviária que ontem se devia ter efectuado no Barreiro foi, iniquamente proibida pelas autoridades locais. Esta proibição além de constituir uma violência exteriorista a profunda estupidez e revela a estapafúrdia mania de perseguição de que estão tomadas as pitorescas autoridades desta terra. Este gesto ainda contribuiu para acirrar os ânimos. Mas, a inteligência continua divorciada dos senhores detentores deste malfadado país.

Um dos amarelos Nesta greve foi o chefe da estação do Terreiro do Paço que tem o apelido de Magno. A famosíssima polícia de segurança do Estado, inventou um complot de ferroviários e

prende o aludido Magno. É fácil de prever a indignação de que ele foi possuído. É realmente arreliante, ser preso e acusado de pertencer a complot quando se é amarelo. O sr. Magno, prometeu ser amarelo e só esta declaração fez com que a sua prisão se não prolongasse de maneira a poder fazer parte do reduzidíssimo número dos que não aderiram a um tam justo movimento.

O sr. Plínio da Silva, de comprovada incompetência e de espectacular basfília, fez depois da meia noite uma curiosa comunicação para os jornais, comunicação essa em que fomos incluídos.

Diz essa comunicação que nos foi fornecida pelo telefone, que se estavam organizando comboios de Vila Real de Santo António a Faro e estava diligenciando-se organizar o comboio para o Algarve.

Que explêndida lança que o sr. Plínio da Silva meteu em Africa! Esta de organizar comboios depois da greve ter finalizado constitui o maior dos prodígios, a maravilha das maravilhas...

tendemos que seja definida a sua situação — ou a liberdade ou entregues aos respectivos tribunais!

Não o querem compreender assim os governantes e as autoridades que conservam criminosamente detidos naquele forte dezenas de operários no intuito torquemesco de os sacrificar e de sacrificar as suas famílias que vivem na maior das misérias.

Mas os governantes e as autoridades, na febre tigrina de apresentar serviços à sociedade que defendem e nos exploram, não tem remorsos do crime que vem praticando.

Não é admissível, não se concebe que neste regime rotulado de democrático, que o povo há 13 anos implantou com o seu sangue e que o sr. António Maria da Silva tomou como senhorio seu, se pratiquem actos tam infames e indignos de homens que a todo o momento nos apregoam liberdade.

As prisões efectuaram-se a esmo e natural seria que ao fim dos 8 dias, como determina a lei, os detidos fossem postos em liberdade logo que não tinham culpa formada. Mas assim não

sucedem porque até operários houve que estiveram cerca de um mês incomunicáveis, quando — ainda — a lei que o diz — essas condições não pode estar ninguém mais de 48 horas!

As autoridades tem escarnejado demasiadamente da paciência dos trabalhadores, tem irritado toda a gente de bem.

E assim lá se encontram há três meses, sofrendo as injustiças e as vinganças dos democratas, dos republicanos, dezenas de operários sem culpa formada, sujeitos às torturas dos seus algemas.

Vendo que não mais definem a sua situação, resolveram declarar a greve da fome como protesto contra a arbitrariedade de que estão sendo vítimas.

É uma luta de vida ou de morte e o operariado deve reagir contra aqueles que provocaram o gesto tomado agora pelos presos.

Hoje, pelas 6 horas da manhã, todos os presos por questões sociais do Limoeiro, como solidariedade para com os de S. Julião da Barra, declararam

NOTA OFICIOSA

Tendo a greve iniciada na madrugada do dia 3, atingido o seu objectivo, visto ter sido lançada com carácter de protesto e tendo já decorrido 48 horas, este comité convida a retomar o trabalho hoje dia 5, normalizando os serviços e retomando todos a sua anterior atitude perante a solução que o governo e os dirigentes do Caminho de Ferro deem às reclamações pendentes.

O comité dirigente.

também a greve da fome. Igualmente irás que se encontram no forte de Monsanto lhes seguem o exemplo.

E o governo e as autoridades, preocupados com o aniversário da república que eles prostituíram e com o novo presidente, não repara que dentro das prisões dezenas de homens sofrem a tortura da fome porque desejam que se lhes faça justiça, que pretendem que os entreguem aos tribunais ou os mandem em liberdade, pois até hoje ainda não foi definida a sua situação.

Se os donos desta República querem ser os eternos carrascos do povo, que o digam francamente, sem ambiguidades, para de uma vez para sempre se extremarem os campos.

Pretende-se a liberdade dos presos ou a sua entrega aos tribunais! Isto é humano e não tem contestação possível.

Os governantes tem nas suas mãos a vida de dezenas de homens que se estorcem nas torturas da fome e também a vida das camareiras e dos filhos que os nobres lareiros definham

CRÓNICA... POLÍTICA

O medo à força... "radical" (tragédia... sem consequências)

PORTO, 3. — A situação política nestas segundas capital segue o seu curso de agravamento...

Tem o seu quê de trágico, e o seu lado de cómico...

Diz-se, porém, ao fim da tarde: — A despeito dos momentos de azar de que temos sido vítimas, a revolução tem de dar-se, quer queiramos, quer não... Há de proclamar-se novamente a República...

Há quatro dias e há quatro noites, que ouvimos sempre o mesmo estribilho, que assistimos sempre às mesmas prevenções, que presenciamos sempre a mesma cuidadosa espionagem...

Decidimo-nos, portanto, a prosseguir nas mesmas observações para algo dizermos acerca desta efervescência política que tem reconduzido o Porto aos seus auros tempos de defesa da liberdade...

A's sete horas, pouco mais ou menos, um eléctrico que passava defronte do teatro S. João, contíguo ao quartel geral, entala um petardo de clorato nos seus rails e fá-lo estupidar...

Surpreza, pânico, susto, brado de armas...

— A bomba foi radical e significa o primeiro sinal...

— Não, é democrática, e é sistema António Maria para fazer incidir represálias sobre os adversários. Os radicais não iam fazer detonações em sítios de completa inutilidade, pondo tudo de sobreaviso, mais do que o que está, e prejudicando qualquer acção que estivesse para se suceder...

A cidade submerge-se em sombras. A polícia reforça-se e arma-se. As sentinelas militares dobram-se e o quartel geral é rodeado de vedetas, de baioneta armada e olhares coruscantes...

Asfixia-se numa baixa temperatura de receios, apesar da animação da praça da Batalha e dos cafés...

Três companhias de infantaria 6, 18 e 31 avançam para detrás do edifício do governo civil, onde enfileiram armas. Depois um esquadrão de cavalaria 9 e uma força de cavalaria da guarda republicana, que se desdobram em patrulhas e tomam as imediações...

O aspecto é semelhante àquela imorredoura noite de 19 de Outubro...

Faltou a guarda da Bela Vista formar em frente do cinema High-Life e postar-se ao alto da rua 31 de Janeiro...

— O que há? Há fita, dizem uns. Há medo — afirmam outros. Há fantochada — acrescentam terceiros. — Já que não conseguem uma manifestação popular e radical como a dos últimos tempos, querem fazer guerra militar, para assustar a população...

na miséria. Tem de decidir porque é humano, porque é justo!

O contrário só nos revela intuito criminoso dos governantes e das autoridades que não atrepiam caminho na sua

A sessão promovida pela U. S. O.

Resolveu-se que representantes deste organismo procurem hoje o novo chefe do Estado para que se defina quanto antes a situação dos presos

Foi imponente a sessão que, a convite da U. S. O., ontem se realizou para se resolver o caminho a seguir em face da situação em que se encontram os presos de S. Julião da Barra, tendo presidido José Gonçalves, secretário por Faustino Ferreira.

Iniciam-se os trabalhos com a leitura dum telegrama dos mesmos presos saudando a assistência.

Início Marques, representante da Federação da Construção Civil, descreve a situação dos que se encontram a ferro, frisando o facto de os indivíduos que foram presos por causa da explosão de bombas num centro radical do Porto estarem já em liberdade, ao passo que aqueles se conservam há 90 dias numa situação ilegal e arbitrária.

José Martins, delegado da Federação dos Tanoeiros e Anexos, estabelece o contraste entre as festas manifestações pelo aniversário da República e a situação angustiosa das vítimas da tirania governamental. Lembra as ridículas promessas dos actuais políticos para conseguirem o poder, as quais tem faltado com o mais odioso deslumbre, de modo que em lugar da liberdade e da instrução prometidas o que se vê é despotismo, proibições e tabernas. Entende que o povo deve despertar do letárgico sono em que está imerso, pois não deve esquecer-se o aforismo de que povo que dorme é tirania que desperta. Termina por encarecer a necessidade de se actuar com a máxima energia, visto que o momento não admite platifónias.

Fê-lo um protesto do Grupo Anarquista Terra Livre contra as perseguições de que estão sendo vítimas os elementos operários.

Belchior, delegado da classe têxtil à U. S. O., insurge-se contra esses amonizados republicanos que tudo prometem para a tudo faltarem, acentuando em energias palavras que a tirania dos governantes e a exploração dos burgueses deve corresponder a revanches de todos os perseguidos e explorados. Repele o apelo de bombistas assassinos que tem sido dado aos camaradas presos, pois bombista é o sr. António Maria da Silva e assassino são os que, provocando a carestia da vida, fazem morrer de fome inúmeros trabalhadores.

Júlio de Matos diz ser necessário entrar-se em trabalhos práticos. Frisa que dentro da república, cuja implantação se está festejando, estão há três meses encarcerados homens que cometeram simplesmente o delito que é orador, que também esteve preso, tem cometido o de trabalhar pela emancipação dos trabalhadores. Não faz sentido — exclama — que se acorde uma população com festivos morteiros e salvas quando há fome em sombras masmorras sofra a fome há 48 horas, num impressionante protesto contra a tremenda arbitrariedade de uma vítima. O proletariado

ferocidade contra os trabalhadores que na sua ferocidade contra os trabalhadores há 13 anos os colocaram na situação que hoje disfrutam.

Basta de despotismo!

A sessão promovida pela U. S. O.

Resolveu-se que representantes deste organismo procurem hoje o novo chefe do Estado para que se defina quanto antes a situação dos presos

do não pode abandonar os presos que se tem sacrificado pela causa comum, devendo impôr-se a todos os bandoleiros da democracia que estão conluídos com os reacçãoários.

Manuel Fernandes, das Juventudes Sindicistas, encarece a necessidade de reagir com a maior energia contra a tirânica acção dos governantes, que estão manifestando o mais insultante desprezo pelas liberdades públicas e pela situação do povo trabalhador.

Na mesma ordem de ideias fala Sebastião Marques e Carlos Santos, sendo depois lida a seguinte moção:

«Considerando que nas insalubres prisões da Torre de S. Julião da Barra, de fatídica memória para os paladinos da liberdade, jazem, há perto de três meses, um grupo de homens acusados de delitos vários mas não comprovados;

Considerando que a permanência desses seres humanos nas masmorras republicanas tem excedido em tempo pelos senhores da situação presente, além de representar um vil atentado contra os princípios liberais, é mais um bárbaro atentado contra os mais rudimentares princípios de respeito pela vida humana;

Considerando que a violência ora praticada por um governo que irrisoriamente se apela de democrático é ainda um escárnio feito à constituição do regime que não permite a prisão sem culpa por período superior a 8 dias;

Considerando que o arbitrio governamental conduziu os enclausurados à situação desesperada de declarar a greve da fome, preferindo o sacrifício supremo do suicídio lento à manutenção de uma situação indefinida e intolerável;

Considerando que a todos os homens de coração e sentimento não obliterado, não pode com indiferença passar o momento grave que passa para as vítimas do arbitrio, impondo-se uma demonstração de solidariedade que sirva de lenitivo às vítimas e de desaprovção e repulsa ao procedimento iníquo dos governantes que facilmente esqueceram os apelos que em circunstâncias similares lançaram aqueles que agora oprimem;

Considerando mais que é indispensável para o povo de Portugal conhecer sem máscara aqueles que em nome da democracia apenas usam a tirania.

O proletariado de Lisboa refreia na sede da U. S. O., de Lisboa, interpretando não só o seu sentir com o próprio desejo das vítimas enclausuradas, resolve:

1.º Dar toda a solidariedade aos trabalhadores que nas masmorras desta república em decomposição se encontram ao sacrifício da fome em holocausto à verdade.

2.º Declinar no governo as respon-

Teatro Maria Vitória

HOJE

Dois grandiosos espectáculos com a interessante revista

O FADO CORRIDO

sabilidades do que resulte da sua destimada e anti-democrática atitude.

3.º A U. S. O., de Lisboa, irá amanhã apresentar ao novo presidente da República os desejos da organização operária sobre a situação dos presos.

— A U. S. O. —

Manuel Nunes entende que o operariado deve acompanhar a comissão da U. S. O. ao parlamento.

Armando Martins perfila o alvitre de Jacinto Estrela para que, independentemente da acção daquele organismo, o povo trabalhador acorra às manifestações e sessões comemorativas da implantação da república, para unicamente fazer ouvir o seu clamor em prol da libertação dos presos.

Jacinto Estrela, da Juventude, declara-se insatisfeito com a moção da U. S. O., porque entende que a molindrosa situação dos presos requer uma acção mais rápida e mais energética.

Sobre o assunto usam da palavra ainda Jacinto Rufino, Artur Inácio e Manuel Nunes, estabelecendo-se alguma agitação por parte da assistência se pronunciar pela declaração imediata da greve geral, havendo quem proporia que todos os assistentes vão em massa entregar-se à prisão.

Por último aprova-se a moção da U. S. O., bem como uma proposta de Manuel Nunes, para que se convide o proletariado a realizar, amanhã à noite, uma manifestação junto da residência do novo chefe do Estado, em Belem, caso aquele organismo o entender necessário, por resultar infrutífera a «demarche» que hoje leva a efeito.

A sessão decorreu sempre muito animada e encerrou-se por entre entusiásticos vivas, tendo a assistência a debandar entoando «A Internacional».

Foi tirada uma quete para os presos por questões sociais que rendeu 60350.

A representação

A comissão administrativa da U. S. O., de Lisboa, irá entregar ao sr. Presidente da República, o seguinte documento:

Lisboa, 5 de Outubro de 1923.

Excelência:

Em reunião celebrada na União dos Sindicatos Operários de Lisboa, o povo trabalhador manifestou o desejo de, por intermédio da comissão que para esse fim elegu, que fosse entregue a V. Ex.ª uma mensagem pedindo a libertação dos presos por questões sociais, contra o precatório na Constituição do país, se encontram nas prisões do Governo Civil e S. Julião da Barra há muito mais de oito dias sem culpa formada, atingindo mesmo a maior parte mais de três meses de reclusão.

Não há na legislação da República estabelecido o meio regular e legal de queixa contra o poder executivo ou judicial quando este assim infringe a lei; não temos o *habeas corpus* nem qualquer outra garantia de defesa, restando-nos assim apenas o recurso de apelar para V. Ex.ª, que, como supremo chefe do poder executivo, poderá exercer a sua influência moral para pôr prontamente cõbno a esta irregular situação.

Neste momento os reclusos a que aqui se faz referência, movidos pelo desespero que lhes produz o abandono a que os votaram, colocando-os fora da própria lei de humanidade, deliberaram para chamar a atenção para o seu caso e mover à piedade quem se não deixou até agora levar pelos ditames da justiça, declarar a greve da fome.

Lamentamos a triste coincidência deste doloroso facto com a ascensão de V. Ex.ª à presidência da República, certos porém de que V. Ex.ª o saberá reparar, começando a sua acção de chefe de Estado por um acto de

JUSTIÇA

E assim o solicita de V. Ex.ª

A comissão da União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

Ap. Ex.ª Sr. Presidente da República Portuguesa.

A greve intensifica-se

Os camaradas José Gordinho, Luís Fernandes Laraqueira e António Joaquim Paro, presos no forte de Monsanto, iniciaram anteontem a greve da fome, como demonstração de solidariedade para com os presos da Torre de S. Julião da Barra.

Os presos sociais do Limoeiro, como já noticiámos, iniciam na hoje de manhã, tendo-lhes o preso por delito comum Abel Almeida Lemos enviado uma carta em que, afirmando os seus princípios sindicais revolucionários, lhes comunica secundar o seu nobre gesto.

Duma comunicação que estes camaradas nos enviaram, recordamos este trecho que tam eloquentemente demonstra a sua estoica firmeza:

«A nossa greve só terminará quando for definida a situação dos presos de S. Julião da Barra».

A isto nos força a liberdade que se está gozando após 13 anos de república!

Como se vê não podemos de melhor forma solidarizar o aniversário desta mesma república que tanto nos tiraniza».

Pungente ironia que devia repercutir-se na empedernida alma dessas criaturas que, dizendo-se por sarcasmo democratas, tripudiam sobre o povo trabalhador...

U. S. O.

Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão administrativa para apreciar o resultado das demarches efectuadas pela comissão que deve avisar-se com o presidente da república.

Classes que reclamam

Ferrovários da C. P.

NOTA OFICIOSA

Nalguns jornais diários de ontem veiu publicada uma nota do ministério do Comércio cujo conteúdo necessita de ser aclarado, por ser infundamentado o que a mesma encerra. Antes porém de o fazermos, seja-nos lícito frisar aqui o sintomático procedimento do ministério do Comércio, que tendo recebido dezenas e dezenas de telegramas de toda a linha, protestando contra o procedimento da Companhia e pedindo a não assinatura da portaria, de conformidade com a sua afirmação, feita às respectivas comissões no início das negociações, jamais o disse na imprensa ou de qualquer outra forma publicamente autorizando agora a quem quer que seja a fazer «exploração» com o ter sido procurado por uma pseudo comissão de maquinistas, que o muito que poderá representar são as suas idéias e egoísticas pessoas.

O ministro do Comércio que assistiu ao protesto da classe junto do Conselho da Administração da Companhia, concretizado por cinco mil ferroviários, e ao decorrer das grandes assembleias realizadas em Lisboa, tendo conhecimento das reuniões efectuadas em toda a linha, dando toda a força ao Sindicato, o que lhe foi transmitido nos referidos telegramas, aceita agora como boa, a afirmação de uma Comissão que diz ter recebido de duas Comissões do Sindicato não representam a classe.

O ministro do Comércio que atendendo os pedidos feitos pela Companhia, quer directamente quer por criaturas que o rodeiam, aceitando todos os seus argumentos e exposições e não analisando da veracidade dos mesmos, nem os confrontando com os apresentados pelas Comissões, baseados pelos relatórios e receitas actuais da Companhia, se colocou abertamente ao lado desta, esquecendo as afirmações anteriormente feitas às comissões, deixa vir a público uma nota que nada representa em presença das manifestações produzidas pela classe, para assim se poder destruir a impressão causada no mesmo, pela solução inesperada e parcial dada ao assunto da sobreleva de tarifas, favorecendo a Companhia e não a elevação da importância que, segundo o teor da respectiva portaria, seria aplicada exclusivamente ao pessoal.

Quanto ao procedimento dum parte muito minúcia do pessoal de máquinas, aquele que já é considerado superior, como chefes de maquinistas, vigilantes e maquinistas principais, ou que aspira a sê-lo, e que assim se conduz, esquecendo também alguns o passado, quando se insurgiram contra a Companhia por factos idênticos aos de hoje ou de menor importância, isto só prova a falta de lealdade e carácter dessas criaturas, que só pretendem alondrar-se em cargos de mando para vexar os seus antigos camaradas! O restante pessoal deste serviço sabe muito bem tudo isto, e a prova está no facto de ontem mesmo muitos maquinistas de Lisboa, terem afirmado que não delegaram em comissão alguma composta simplesmente de maquinistas a sua representação, não estando de acordo com a conduta seguida pelos que, olvidando os seus deveres de solidariedade e camaradagem, se rastelam junto da Companhia, no intuito unicamente de subirem...

Quanto a idoneidade das Comissões, mais nada será preciso dizer, além do que atrás fica afirmado pela conduta da classe, bem vinculada na reportagem da imprensa diária da capital, que tem mais ou menos lucidamente tratado da questão latente entre o pessoal, Companhia e Ministério do Comércio.

No entanto na próxima assembleia magna da classe, se tratará do assunto que originou esta nota e demonstrará mais uma vez que a única entidade com autoridade para a representar é o Sindicato Ferrovário. — Os Corpos Centes.

Classes marítimas de longo curso

Reúnem nos seus sindicatos as classes marítimas de longo curso tendo apreciado as negociações efectuadas entre os sindicatos e os armadores acerca das reclamações de aumento de salário. Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Dar plenos poderes à comissão que no mais curto prazo de tempo defina a nossa situação.

2.º — Conservar-se em sessão permanente até que a mesma situação seja definida.

3.º — Declarar a greve em princípio, tornando-se um facto quando a comissão entender esgotados todos os recursos.

4.º — Uma vez que sejamos impelidos para a greve não abdicaremos da quantia formulada pelas classes.

5.º — Tornar responsáveis os armadores por toda esta situação visto estar provado que somos por eles impelidos a tomar esta atitude.

6.º — Só retomaremos o trabalho no dia em que o comité dirigente do movimento o ordenar.

Os crimes da polícia

Um operário com o crânio fracturado por uma espadadeira

Recolheu à sala de observações do hospital de S. José em perigo de vida o operário José de Oliveira queido por uma espadadeira que lhe fracturou o crânio.

O motivo de tam bárbara agressão atribue-o a polícia ao facto do aludido operário ter soltado um viva à revolução social. Não sabemos se o referido operário soltou, o referido viva, mas se assim foi, a espadadeira vibrada não tem justificação. Podemos em dúvida que tal tivesse acontecido visto que os vivos à revolução social é um *truc* já muito usado pela polícia afim de justificar as suas bestialidades. Mas, isto de distribuir a morte a torto e a direito, ainda continua nos hábitos policiais. Com grande pena nossa não apurámos o número do brutinho.

Que o proletariado vá tomando nota dos sucessivos crimes que a polícia vem praticando...

Teatro São Luís

Ultima récita

com a graciosa mágica

O GATO PRETO

AS GREVES

Operários ferradores

Na assembleia ontem realizada foi recebida com o maior entusiasmo a comunicação de que mais industriais haviam notificado ao sindicato, atenderem as reclamações formuladas, tendo sido a organização operária e o seu porta-voz na imprensa mais uma vez alvo de coloridas manifestações por parte dos grevistas, cuja firmeza continua inabalável.

Contasse que em breve esteja solucionado o conflito, pois apenas se mantem renitentes os industriais que tem por hábito contrariar o mais que podem as reclamações dos seus operários. A classe continua em sessão permanente.

Corticeiros da casa Cabeça-das

NOTA DO SINDICATO DE BELEM

Continua sem defeção a greve dos operários rolozeiros mecânicos da casa Cabeça-das & C.ª, Lda., à Estrela, apesar do industrial haver requisitado as máquinas para Alhos Vedros. Os grevistas não desanimam, mas só lamentam que os operários que trabalham por conta da mesma firma naquela vila não tivessem um gesto ativo, impondo-se contra o patrão ou contra quem quizesse trabalhar com as máquinas que para ali foram, evitando assim que os industriais tripudiam com a miséria dos trabalhadores.

O sindicato vai chamar a atenção da Federação para este caso.

NO PORTO

Mineiros de S. Pedro da Cova

PORTO, 3. — Para apreciar o resultado da conferência havida com o sr. secretário da administração do concelho de Gondomar e a sua comissão reuniram ontem os grevistas mineiros de S. Pedro da Cova.

Exposto pela comissão o resultado de tal entrevista, foi pela numerosa assembleia rectificada a sua anterior atitude por, até este momento, a Companhia não ter respondido concretamente às reclamações pela classe formuladas.

Tendo a classe sido ameaçada de perseguições aos seus militantes, embora não haja acto algum que tal justifique, foram nomeadas mais duas comissões que substituirão aquelas que porventura forem perseguidas.

A Comissão Central Pró-Solidariedade enviou ontem para a Póvoa de Varzim, no comboio das 20,15 horas 10 crianças filhas dos mineiros de S. Pedro da Cova, que serão entregues aos cuidados do proletariado daquela vila.

A comissão nomeou sub-comissões nos bairros das Antas, Eirinhas, S. Vitor, Miragaia, Arrábida, Gosta Cabral, Lousa, etc., as quais ficam com o encargo de angariar donativos para os mineiros. Estes donativos só devem ser entregues mediante a apresentação de uma credencial desta comissão.

A comissão tomou conhecimento da realização, no próximo domingo, de um passeio de confraternização promovido por um grupo de famílias que tem a seu cargo filhos de mineiros.

Continua todas as noites na sede da U. S. O. um membro desta comissão com o encargo de receber donativos para os mineiros.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

O 5 de Outubro

Partido Republicano Radical

As comissões políticas do P. R. Radical do distrito de Lisboa, convidam todos os filiados no Partido a comparecerem hoje, pelas 11,30 horas, no largo do Intendente, afim de se encorporarem na manifestação de saudades aos mortos da República, que se realiza hoje organizada pelo Partido Radical.

O cortejo sairá da sede do Centro António Luís Inácio, pelas 12 horas.

Centro Republicano Social de Instrução e Propaganda

Este Centro realiza as seguintes festas:

Hoje, às 6 horas, alvorada; às 14 horas, bado — 30 pobres, a 2550, para o que recebemos uma senha que agradece; às 15, sessão solene; às 21, baile.

Amanhã, às 21 horas, Sarau desportivo pelo Atlético Social da Pena. No domingo, às 21 horas, baile com valsa a prêmio.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto. — Realizam-se amanhã e domingo as festas comemorativas do 28.º aniversário desta colectividade, consistendo de baile, alvorada pela banda da associação, récita, sessão solene e concerto.

Club Recreativo «Os Choras». — Reúne na segunda-feira, pelas 21 horas, a assembleia geral para resolver vários trabalhos.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

TEATRO NACIONAL

HOJE

repete-se ainda a graciosa farça

O Cabeça de Turco

VIDA SINDICAL Últimas notícias

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e —: Solidariedade —:

Reúne ontem este Secretariado, com a presença dos advogados. Deu várias consultas sobre inquilinato e outros assuntos.

Ocupou-se da situação dos presos que se encontram há mais de 3 meses sem culpa formada.

Registou que as demarches que vem de realizar não tem dado o resultado desejado, pois que nos últimos dias não tem conseguido avistar-se com o presidente do ministério e governador civil, apesar de terem marcado horas para receber a comissão.

Resolveu esperar o resultado dos trabalhos da U. S. O. que hoje procura o senhor presidente da república.

Hoje reúne novamente o Secretariado, pelas 20,30 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Para assunto importante, reúne hoje, às 13 horas, a comissão administrativa.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Convidam-se todos os camaradas que tenham delegações na Federação Nacional da Construção Civil, Conselho Técnico e secretários das secções profissionais, comissão escolar, etc., a reunir hoje, pelas 21 horas, para ser apreciado um assunto de alto interesse para a nossa indústria.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Resultante da reunião que a Comissão Administrativa ontem realizou, ficou resolvido que hoje, às 19 horas, reúna-se em conjunto, as comissões, Administrativa, de Melhoramentos e Pro-Sede.

A esta reunião, onde se tratará de assuntos da máxima urgência, não devem faltar os membros das três comissões indicadas.

Marinheiros e moços da marinha mercante. — São convidados todos os componentes desta classe a reunirem hoje, no seu maior número, pelas 17 horas, a fim de tomarem conhecimento do parecer da comissão de melhoramentos e qual a atitude que a mesma comissão deverá tomar em face da Associação dos Armadores não ter acusado a recepção do officio enviado.

Excursão a Setúbal

Em consequência da actual greve ferroviária no Sul e Sueste e atendendo a ter-se feito já dois adiamentos de datas fixadas resolveu a comissão Pró-«A Batalha», suspender o referido passeio.

Avisam-se, por este meio, os indivíduos que levaram bilhetes para passar, que devem devolver as importâncias aos respectivos possuidores e trazerem a esta comissão ou à administração de «A Batalha» os bilhetes que tenham em seu poder.

Festas e diversões

Asilo Maria Pia Sport Club

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, na sede deste Club, uma *soirée* arribalhada, a qual troupe do Asilo Maria Pia. Este Club realiza também um passeio fluvial a Aldegaia no próximo domingo, 7, podendo os bilhetes serem requisitados à direcção.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

De lá em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 205, 1.º andar, entrada Loja da América.

Os indultos

Deve ser publicada na folha oficial a relação dos indivíduos a quem é concedido perdão de pena por motivo do 13.º aniversário da proclamação da república. Esses indivíduos são apenas 57 e todos tinham cumprido já metade das penas em que haviam sido condenados.

Na Tripolitânia

Os beduínos atacam uma caravana

ROMA, 4. — Os beduínos atacaram uma caravana que ia acompanhada por um comboio militar. Ficaram mortos 2 oficiais e alguns soldados, desconhecendo-se ainda o paradeiro de três outros oficiais.

Na China

Uma reclamação diplomática

PEKIN, 4. — O corpo diplomático entregou uma nova nota colectiva ao governo chinês acerca dos últimos actos de banditagem, dizendo que a repressão feita pelas autoridades chinesas é insuficiente e pedindo à China que satisfaga os pedidos indicados nessa nota para a repressão dos banditos.

Um furacão em Inglaterra

LONDRES, 4. — A noite passada houve uma grande tempestade nas costas ocidentais da Inglaterra, e um furacão assolou as costas ocidentais da Irlanda. Muitos navios foram lançados contra as costas.

A terra treme

OSANA, 4. — Sentiram-se nesta cidade e na região circunvizinha novos tremores de terra.

Na mina de Falkirk

Trinta mineiros soterrados

LONDRES, 4. — Diz-se que ainda estão sepultados na mina de Falkirk 30 mineiros. 5 foram salvos hoje de manhã. As operações de salvamento continuam com a máxima energia.

As vítimas de Corfú

custaram 2 milhões de liras

ATENAS, 4. — O ministro da Itália nesta cidade, por à disposição das autoridades helenicas a soma de 2 milhões de liras destinada a ser repartida entre as famílias das vítimas do bombardeamento de Corfú.

A Alemanha convulsionada

Jornais amordaçados

BERLIM, 4. — O commissário geral von Kahr proibiu a publicação durante dez dias de alguns jornais bávaros por terem escrito artigos sobre política externa que foram julgados prejudiciais para a nação alemã.

Tumultos na Alta Silésia

BERLIM, 4. — Tem havido tumultos na Alta Silésia por motivo da carestia das subsistências, tendo-se dado várias colisões com a policia.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Conferência Metalúrgica

Na sua reunião de anteontem, a comissão organizadora da Conferência Metalúrgica, ultimando os seus trabalhos, que numa breve reunião serão apreciados pelos corpos gerentes, resolveu que a Conferência se realize no domingo 21 do corrente.

Além de que todos os metalúrgicos se integrem nos trabalhos que vão se presentes nessa grandiosa reunião, e para que se habilitem a emitir a sua opinião, pois que todos terão direito a apreciação e discussão dos referidos trabalhos, vai em breve ser distribuída a classe um manifesto-convite afim de que ela se faça representar na Conferência no seu maior número, dando assim uma demonstração de interesse pela necessidade do robustecimento da sua organização e respectiva preparação para uma energética e metódica resistência à exploração patronal, manifestando-se igualmente pela emancipação do regime de salariato que ameaça subverter as aspirações dos trabalhadores, cercando-lhe o direito à vida.

Devem, portanto, os metalúrgicos comparecer em massa na Conferência, afim de demonstrarem a sua repulsa pela situação de escravos do capital, e mostrando com a sua adesão que aneiam a transformação social pela posse dos instrumentos de trabalho e regularização da produção e consumo sob o regime de justiça e equidade.

Para postal

Fundou — Germano Pereira Cardoso Taborda. — Vamos cortar-lhe o envio do jornal por falta de pagamento.

Porto. — S. Viseu. — Estamos enviando diariamente pelo correio os 50 exemplares que pediste. Podemos continuar?

Fala à Comissão Pró-A-Batalha que quer mais selos.

Costa Carvalho. — O assinante da Campanha que indicaste, acaba de volver

"DE PROFUNDIS..." DEMOCRATICO...

PORTO, 1. — Os democráticos, os poucos democráticos que ainda existem, andam de cabeça caída.

Esta cidade, era um forte baluarte democrático. Radicais não passavam de uma centena. Todavia agora invertem-se os termos. O Porto fica sendo o forte baluarte do radicalismo radical...

Na imponente recepção que os presos radicais vindos de Lisboa tiveram na gare coelhada de povo, na empolgante manifestação de que os perseguidos do governador civil e José Domingues dos Santos foram alvo nesse vibrante e republicano protesto contra uma tropa política de reacionários que ainda tem o desagravo de se dizerem republicanos...

Nos elementos radicais, acusados de bombistas, que passaram aos ombros, levados em triunfo, dos seus correligionários, o chefe do distrito e seus amigos viram o esquife da sua seita a caminho do Pantão das velharias e das suas inutilidades...

Os democráticos já concordam com isto: que a explosão da bomba não se deu nos centros radicais; ela explodiu no meio do partido democrático portuense, pondo tudo em pânico...

Choram as suas asneiras, choram, enraivecidos, a sua revanche contraproducente, porque ela veio engrossar as fileiras radicais; porque ela veio provocar uma manifestação retumbante de milhares de pessoas; porque ela veio redundar num autêntico e grandioso comício público, na rua Chã e na frente da sede do Centro Rodrigues de Freitas; por...

Chorou a sua revanche contraproducente, porque ela veio engrossar as fileiras radicais; porque ela veio provocar uma manifestação retumbante de milhares de pessoas; porque ela veio redundar num autêntico e grandioso comício público, na rua Chã e na frente da sede do Centro Rodrigues de Freitas; por...

DESPORTOS

"Prova do Atletas Completo" Realiza-se depois de amanhã, como temos noticiado, a "Prova do Atletas Completo" organizada pelo jornal Os Sports...

Realiza-se depois de amanhã, como temos noticiado, a "Prova do Atletas Completo" organizada pelo jornal Os Sports...

A festa termina com um "match" de futebol, o primeiro desta época, entre as primeiras categorias do Portugal e Foot-Ball Club Barreirense...

Bronze Mário Nobrega Realizam-se no próximo domingo os seguintes desafios do torneio organizado pelo Sporting Club Barroca para este bronze:

Campo das Salésias, às 15 horas: Sporting Club Barroca contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal, A's 10,30: Campo de Santa Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball "Os Barbadinhos", Arbitro, Carlos Domingos...

Campo de Carnide, às 12 horas: Santa Ana Foot-Ball Club (linha A) contra Fielense Foot-Ball Club, Arbitro, José Miranda, A's 14 horas: Sporting Club Barroca contra Sporting Club da Graça, Arbitro, Evaristo Nunes...

Realizam-se no próximo domingo os seguintes desafios do torneio organizado pelo Sporting Club Barroca para este bronze:

Campo das Salésias, às 15 horas: Sporting Club Barroca contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal, A's 10,30: Campo de Santa Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball "Os Barbadinhos", Arbitro, Carlos Domingos...

Campo de Carnide, às 12 horas: Santa Ana Foot-Ball Club (linha A) contra Fielense Foot-Ball Club, Arbitro, José Miranda, A's 14 horas: Sporting Club Barroca contra Sporting Club da Graça, Arbitro, Evaristo Nunes...

Realizam-se no próximo domingo os seguintes desafios do torneio organizado pelo Sporting Club Barroca para este bronze:

Campo das Salésias, às 15 horas: Sporting Club Barroca contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal, A's 10,30: Campo de Santa Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball "Os Barbadinhos", Arbitro, Carlos Domingos...

Campo de Carnide, às 12 horas: Santa Ana Foot-Ball Club (linha A) contra Fielense Foot-Ball Club, Arbitro, José Miranda, A's 14 horas: Sporting Club Barroca contra Sporting Club da Graça, Arbitro, Evaristo Nunes...

Realizam-se no próximo domingo os seguintes desafios do torneio organizado pelo Sporting Club Barroca para este bronze:

Campo das Salésias, às 15 horas: Sporting Club Barroca contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal, A's 10,30: Campo de Santa Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball "Os Barbadinhos", Arbitro, Carlos Domingos...

Campo de Carnide, às 12 horas: Santa Ana Foot-Ball Club (linha A) contra Fielense Foot-Ball Club, Arbitro, José Miranda, A's 14 horas: Sporting Club Barroca contra Sporting Club da Graça, Arbitro, Evaristo Nunes...

Realizam-se no próximo domingo os seguintes desafios do torneio organizado pelo Sporting Club Barroca para este bronze:

Campo das Salésias, às 15 horas: Sporting Club Barroca contra Sporting Club Florense, Arbitro, Joaquim Leal, A's 10,30: Campo de Santa Ana Foot-Ball contra Club de Foot-Ball "Os Barbadinhos", Arbitro, Carlos Domingos...

Campo de Carnide, às 12 horas: Santa Ana Foot-Ball Club (linha A) contra Fielense Foot-Ball Club, Arbitro, José Miranda, A's 14 horas: Sporting Club Barroca contra Sporting Club da Graça, Arbitro, Evaristo Nunes...

Realizam-se no próximo domingo os seguintes desafios do torneio organizado pelo Sporting Club Barroca para este bronze:

A BATALHA O QUE VAI POR ESSE MUNDO

A SITUAÇÃO DA ALEMANHA

As "bichas" em Berlim. — Um significativo estado de espírito. — A beira de grandes acontecimentos

Não se andam cem metros nas ruas de Berlim sem depararmos com o mesmo espectáculo de miséria. Ele toma toda a rua. A porta dos estabelecimentos se amontoa, todos os dias, durante horas intermináveis, mulheres, crianças, velhos, os sem trabalho, donas de casa sem vitim, criadas. Fazem bicha por causa do leite (que falta por vezes, totalmente); por causa das batatas (que também faltam); por causa da margarina (cuja venda os comerciantes acabam de cessar por um dia, à espera duma alta mais vantajosa dos preços). Fazem-se bichas como durante a guerra, mas com menos resignação e em condições infinitamente piores.

Em condições infinitamente piores por causa da agitação desenfreada que é uma das grandes causas da fome. Nos mercados, os lojistas não começam a vender senão depois das 11 horas, hora a que recebem as primeiras notícias da Bolsa. De hora em hora, correm a anunciar o curso do dólar, cada alta do qual determina, instantaneamente, uma alta geral dos preços.

O roubo descarado exercido infamemente pelos comerciantes. O operário recebeu no sábado a sua fêria, 100 milhões, por exemplo quando o dólar valia 30 ou 40. Uma bela fêria de operário qualificado. Calcula ele dispendir na semana que entra uns 3 dólares e apenas a metade do tempo do que lhe falta. Na segunda-feira seguinte a mulher vai ao mercado: nem leite nem ovos, nem batatas nem legumes. Os hortelãos aguardam a Bolsa de terça-feira... para venderem. Na terça-feira, o dólar está pelo dobro, os preços dos gêneros subiram mais. A nossa dona de casa apenas pode comprar a terça parte do que esperava. Roubaram-lhe sem a menor dissimulação os dois terços da sua semana.

Apóstrofes amargas. — O povo não ruge ainda... mas comenta enraivecido... Passo junto duma multidão miserável, amontada de frente duma loja do bairro pobre. Trinta mulheres. Chales gastos, esburacados, remendados. Velhas de mãos nodosas. Fisionomias de fadiga e de dor. As vozes irritadas fazem um fraco rumor contínuo. O comerciante, no espaço duma manhã aumentou por 3 vezes o preço das suas batatas. Não se ouve se não um grito: "Esganã-lo!"

Mas dois polícias "alentados", barba encanada, revólver à cinta, jugular no queixo, fazem guarda a três passos do balcão do traficante. "Hilferding e Stresemann" exclama, grajeando, um jovem operário que passa. Riem. Pode-se rir com ódio. Mais longe, de frente duma multidão, outra multidão, com efeitos retróceos, palidez aumentada, discursos. A multidão vai aos quinze dias últimos, o preço do gás e o cálculo em ouro ao câmbio actual do dólar (150 milhões nesse dia). Um sujeito de idade, tipo de velho empregado, tira a sua luneta e diz, sentenciosamente: — Patife!

Travo conversação com outro sujeito idoso. Conclui ele ao cabo dum instante: — Na Inglaterra

Progressos da aviação LONDRES, 4. — As comunicações postais com os Estados Unidos, breve levarão apenas 24 horas. É possível atravessar o Atlântico em menos de um dia. Esta declaração, diz a Central News, foi feita pelo contra-almirante Moffett, em resultado do sucesso obtido nos vôos do dirigível americano ZR-1. (E)

Bom emprego de marcos LONDRES, 4. — Usando marcos alemães como papel para forrar casas, o sr. Croxton mandou forrar um dos seus gabinetes do Coliseu de Londres, onde empregou um milhão de notas de marco quando apenas necessitaria 500. (E)

Na América O Klu-Klux-Klan derrotou o governador do Estado Oklahoma NEW-YORK, 4. — A grande maioria da população e dos políticos do Estado de Oklahoma declararam-se contra o sr. governador. Este tinha iniciado uma grande campanha contra o Klu-Klux-Klan tendo estabelecido a lei marcial em todo o Estado, declarando que toda a região estava tiranizada pelos cavaleiros do Klu-Klux-Klan. O sr. Walton, tinha lançado uma proclamação autorizando os chefes a impedir pela força qualquer reunião do Klu-Klux-Klan ou de comícios que pretendessem estabelecer um referendário popular. As suas ordens não foram obedecidas, os comícios realizaram-se e o governador Walton foi derrotado nas votações que aí se procedeu.

O sr. Walton disse que a batalha contra o governo invasivo do Klu-Klux-Klan, tinha apenas começado. As acusações que lhe são feitas são as seguintes: Ter liberado 270 assassinos, ladrões de bancos e outros criminosos, ter aumentado a polícia secreta em 22 mil homens, aumentando as despesas do Estado em 500%, ter colocado metralhadoras nos pátios de casas particulares para evitar investigações da inconstitucionalidade dos seus actos, ter-se apropriado da força de dois jornais, de ter autocraticamente estabelecido a lei marcial em tempo de paz.

Terminou a greve dos tipógrafos NEW-YORK, 4. — Causou imensa satisfação entre os homens de negócio e banqueiros o reaparecimento dos jornais nesta cidade depois da grande greve dos tipógrafos. Todas as classes comerciais sofreram grandíssimos transtornos por motivo desta greve, tendo-se provado claramente que na vida moderna nada pode substituir a acção da imprensa.

Revolta de presos NEW-YORK, 4. — Quatro presos da penitenciária de Edgewood no Kentucky conseguiram apoderar-se de espingardas e munições dos guardas, tendo morto dois e ferido três e tendo-se depois barricado na cozinha da prisão fazendo fogo contra os guardas que os cercam. Até agora não se conhecem mais detalhes.

Na Rússia A espionagem O "G. P. O. U.", Serviço de Segurança do Estado Soviético, informa a imprensa que, em virtude da série de acontecimentos da Europa Central, ou antes em presença das perspectivas revolucionárias da Alemanha, a espionagem estrangeira começou a desenvolver, na Rússia, uma intensa actividade. A espionagem estrangeira preocupa-se tanto com a situação interna da Rússia, como com as suas forças económicas e morais como com as militares. Algumas prisões se efectuaram em Moscovo.

O casamento Estabeleceu-se uma interessante discussão na imprensa soviética a respeito do casamento que, como se sabe, na Rússia apenas está submetido à formalidade dum registo. Com o fim de combater a propagação das moléstias venéreas e, em geral, a de todas as doenças contagiosas ou transmissíveis por hereditariedade, sem todavia apelar para a violência, foi apresentado um projecto por administradores da Saúde Pública e defendido na imprensa por N. Semachko.

Tratar-se-ia de exigir na véspera do casamento a afirmação formal dos dois interessados de que eles mutuamente se informaram do seu estado de saúde. Esta medida tem principalmente o propósito de atrair a atenção das massas para a higiene do casamento e para os deveres morais recíprocos que ela impõe.

LISBOA NA RUA Colhido por uma máquina Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada José Correia, de 34 anos, barbeiro da lavanderia do mesmo hospital, residente na rua do Benfornoso, 177, 2.º, que na mesma lavanderia foi colhido pela engrenagem duma máquina ficando com o braço esquerdo muito ferido e fracturado.

Quedas Na enfermaria de S. Fernando, do hospital do Desterro, deu entrada Miguel António, de 29 anos, residente em Morlaes, Montelvar, cabocheiro, que ali caiu numa pedra, fracturando a perna direita.

Atropelamento mortal Da casa mortuária do hospital de S. José é removido hoje para o morgue a fim de ser amanhã autopsiado, o cadáver de António de Abreu, natural de Monção, caixeiro de praça, aquele infeliz rapaz que há dias em frente dos escritórios da Companhia das Águas, foi colhido por um eléctrico, vindo a falecer na sala de observações daquele hospital.

O funeral do desditoso rapaz, que é feito a expensas duma comissão de confrades seus, efectua-se domingo, às 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João. Uma outra comissão de caixeiros de praça, cuja classe tinha pelo falecido grande estima, abriu uma subscrição para custear as despesas a fazer com a compra de um berço e coroas.

Assim devia ser... E fiz milhares de perguntas ao senhor Lebrun, ao mesmo tempo que polia e aperfeiçoava a obra, e ao que ele me respondia com uma bondade verdadeiramente paternal. Deste modo, sabendo o pouco que lhe contei. Mas... acrescentou Jorge soltando um suspiro apenas reprimido... logo que dei conta da obra... ficaram interrompidas as lições de história, e tenho-lhe dito, tudo quanto sei.

Pois o tal fanqueiro é tam sabido? — Tam sabido como bom patriota; é um velho galego, como ele mesmo se inclina. E até algumas vezes, acrescentou Jorge sem poder deixar de corar levemente, lhe ouvi dizer, dirigindo-se à filha, abraçando-a com orgulho quando ela lhe dava alguma boa resposta: — Oh! tu... tu és uma verdadeira galeza!

Neste momento o velho Morin e Jorge ouviram bater a porta. — Pode entrar quem é, disse Jorge. Alguém entrou na casa que precedia o quarto onde estava deitado o ancião.

— Quem está aí? perguntou Jorge. — Sou eu... o visinho Lebrun, respondeu uma voz.

— E' o honrado homem de quem estivamos a falar... o velho galego disse em voz baixa o tio Morin: Avante, meu filho, fecha para cá a porta, e vai tomar-lhe a visita.

Jorge, tam perturbado, como surpreso de ver este incidente inesperado, saiu do quarto do avô, e apresentou-se ao senhor Lebrun.

111 O senhor Lebrun tinha perto de cinquenta anos de idade, posto que parecasse mais moço. A sua alta estatura, e os músculos nervosos do pescoço, dos braços e dos ombros, o porte sobranceiro e magestoso da cabeça, o rosto largo e as feições pronunciadas, os olhos de cor verde, mas vivos e perspicazes, o cabelo preto, áspero e castanho-claro, a testa com a rizeja do mármore, tudo isto oferecia nele o tipo característico da raça bretã, em que o sangue, e a linguagem galega sobre tudo, se perpetuaram sem mistura até hoje.

Nos lábios vermelhos e grossos do senhor Lebrun, desenhava-se ora um sorriso cheio de bondade, ora malicioso e saído, como dizem os nossos antigos livros falando dos gracejos de bom gosto, e da antiga graça galega, sempre repassada de chiste. Terminaramos o retrato do comerciante, vestindo-o de um largo casaco azul, e de calça escura.

Jorge Duchêne, admirado e perplexo com esta visita inesperada, esperava silenciosamente que o senhor Lebrun falasse. O fanqueiro disse-lhe: (Continua)

A BRAGA DO GRILHETA

OS MISTÉRIOS DO POVO POR EUGENE SUE 3-10-1923

—E' verdade; e daí, ao menos os romanos era o povo mais civilizado do mundo, se exceptuarmos a sua barbaridade com os escravos: tinham levantado na Gália magníficas construções, e concedido, de bom ou de mau grado, uma parte da liberdade aos nossos avós, a medida que os romanos eram tidos, como acabou de dizer, por verdadeiros cossacos... E de baixo do domínio deles recomçaram os sofrimentos dos galezes...

—Oh! meu Deus! meu Deus! —Aquelas hordas de bandidos francos...

—Dize antes de cossacos! —Ou pelo menos, se for possível, avós! Aquelles bandidos, aqueles cossacos, como diz, chamavam os seus chefes — Reis: e a tal casta de reis nerr-

chefes, uma vez senhores da Gália, dividiram entre si as terras que os galezes tinham reconquistado em parte aos romanos!

—Sim, avô, os reis e fidalgos francos roubaram as propriedades dos galezes, e dividiram entre si as terras e gente, como se dividissem um domínio com o gado que nele encontrassem.

—Desses modo foram nossos avós despojados dos seus bens por aqueles cossacos? —Nossos avós ficaram reduzidos à escravidão como no tempo dos romanos, e foram obrigados a cultivar em proveito dos reis e dos fidalgos francos as terras que lhes tinham pertencido a eles, galezes, desde que a Gália era Gália.

—De forma, meu rapaz, que os reis e os fidalgos francos, depois de terem roubado aos nossos avós os bens, viam também à custa do suor do seu rosto...

—Sim, avô: iam vender ao mercado tanto homens como mulheres, rapazes e raparigas; e se algum deles recusava trabalhar, era fustigado como se fustigasse um animal manso, ou matavam-no empregando com eles toda a sorte de crueldades, do mesmo modo que se pode matar um cavalo ou um cão; porque os nossos avós pertenciam aos reis e aos fidalgos francos, nem mais nem menos como qualquer rebanho pertence ao dono; e tu, isto em nome do franco conquistador do galego. Duraram assim estas coisas até ao tempo da revolução de que foi testemunha o avô; e deve ainda estar lem-

brado da grande diferença que havia naquela época entre o nobre e o plebeu, ou entre o fidalgo e o vilão. —E' isso mesmo... a diferença tornava-se ainda mais sensível do que aquela que pode haver entre amo e criado.

—Diga antes, avô, entre franco e galego.

Agenda de A BATALHA

CALENDRÁRIO DE OUTUBRO

S.	12	19	26	HOJE O SOL
S.	6	13	20	Aparece às 6,35
D.	7	14	21	Desaparece às 18,15
S.	1	8	15	22
T.	2	9	16	23
Q.	3	10	17	24
Q.	4	11	18	25

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 10,40 e às 11,19
Baixamar às 3,27 e às 4,10

CAMBIOS

Países	Moedas	Hoje	Antes
Alemanha	Marcos	835	—
Áustria	Schillings	12,1	12,74
Belgíca	Francos	12,1	12,74
Espanha	Pescetas	12,1	12,74
Fr. U. A.	Dólares	82,4	25,02
Fr. U. A.	Francos	12,1	12,74
Holanda	Florins	12,1	12,74
Inglaterra	Liras	81,7	12,00
Itália	Liras	81,7	12,00
Suécia	Coronas	12,1	12,74

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
«Draças», Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	8
«Hols», Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	9
«Usaram», Las Palmas, Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Dar-es-Salaam, Zanzibar e Mombasa.	10
«Lourenço Marques», portos de África.	10
«Antonio Delino», portos do Brasil e Rio de Janeiro.	10
«Sevinburn», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e Rosario.	10
«Cuthbert», Parahyba, Ceará e Manaus.	10
«Mosella», portos do Brasil e Argentina.	10
«Vangoni», Southampton, Rotterdam e Hamburgo.	21
«Ceylan», Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.	21
«Massalia», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	23
«Bibano», Rio de Janeiro, Santos, Parahyba e Rio Grande do Sul.	25
«Cap North», portos do Brasil e Rio de Janeiro.	26

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres
Partida São-Expres: às 12-25. Chegada às 19-20. (Diário).
Madrid-Paris (Diário)
Partida do Rossio às 11-40, às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo. Chegada às 15-15, às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo.
Porto-Galicia
Partida do Rossio às 9-40, 10-40 e 21-0. Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-1. Rápidos: Partida das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 23-22. «Sud-Express»: Partida às 12-25. Chegada às 19-20.
Elvas, Badajoz e Sevilha
Partida do Rossio às 21-30. Chegada às 5-45 e 17-30.
C. Branco, Covilhã e Guarda
Partida do Rossio às 9-40 e 21-30. Chegadas às 5-45 e 17-30.
Torre, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto
Partida do Rossio às 8-15 e 17-10. Chegadas às 6-14 e 9-55. Directo as Caldas: Partida às 19-10. Chegada às 10-23. Vendas Novas, Vila Real de Santo António
Partida do Terreiro do Paço às 5-45. Chegada às 12-20.
Sintra
Aos dias úteis: Partida do Rossio às 5-10, 6-10, 7-10, 8-10, 9-10, 10-10, 11-10, 12-10, 1-11, 2-11, 3-11, 4-11, 5-11, 6-11, 7-11, 8-11, 9-11, 10-11, 11-11, 12-11, 1-12, 2-12, 3-12, 4-12, 5-12, 6-12, 7-12, 8-12, 9-12, 10-12, 11-12, 12-12, 1-13, 2-13, 3-13, 4-13, 5-13, 6-13, 7-13, 8-13, 9-13, 10-13, 11-13, 12-13, 1-14, 2-14, 3-14, 4-14, 5-14, 6-14, 7-14, 8-14, 9-14, 10-14, 11-14, 12-14, 1-15, 2-15, 3-15, 4-15, 5-15, 6-15, 7-15, 8-15, 9-15, 10-15, 11-15, 12-15, 1-16, 2-16, 3-16, 4-16, 5-16, 6-16, 7-16, 8-16, 9-16, 10-16, 11-16, 12-16, 1-17, 2-17, 3-17, 4-17, 5-17, 6-17, 7-17, 8-17, 9-17, 10-17, 11-17, 12-17, 1-18, 2-18, 3-18, 4-18, 5-18, 6-18, 7-18, 8-18, 9-18, 10-18, 11-18, 12-18, 1-19, 2-19, 3-19, 4-19, 5-19, 6-19, 7-19, 8-19, 9-19, 10-19, 11-19, 12-19, 1-20, 2-20, 3-20, 4-20, 5-20, 6-20, 7-20, 8-20, 9-20, 10-20, 11-20, 12-20, 1-21, 2-21, 3-21, 4-21, 5-21, 6-21, 7-21, 8-21, 9-21, 10-21, 11-21, 12-21, 1-22, 2-22, 3-22, 4-22, 5-22, 6-22, 7-22, 8-22, 9-22, 10-22, 11-22, 12-22, 1-23, 2-23, 3-23, 4-23, 5-23, 6-23, 7-23, 8-23, 9-23, 10-23, 11-23, 12-23, 1-24, 2-24, 3-24, 4-24, 5-24, 6-24, 7-24, 8-24, 9-24, 10-24, 11-24, 12-24, 1-25, 2-25, 3-25, 4-25, 5-25, 6-25, 7-25, 8-25, 9-25, 10-25, 11-25, 12-25, 1-26, 2-26, 3-26, 4-26, 5-26, 6-26, 7-26, 8-26, 9-26, 10-26, 11-26, 12-26, 1-27, 2-27, 3-27, 4-27, 5-27, 6-27, 7-27, 8-27, 9-27, 10-27, 11-27, 12-27, 1-28, 2-28, 3-28, 4-28, 5-28, 6-28, 7-28, 8-28, 9-28, 10-28, 11-28, 12-28, 1-29, 2-29, 3-29, 4-29, 5-29, 6-29, 7-29, 8-29, 9-29, 10-29, 11-29, 12-29, 1-30, 2-30, 3-30, 4-30, 5-30, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 1-31, 2-31, 3-31, 4-31, 5-31, 6-31, 7-31, 8-31, 9-31, 10-31, 11-31, 12-31.

Rossio.—a) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
b) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
c) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
d) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
e) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
f) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
g) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
h) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
i) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
j) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
k) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
l) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
m) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
n) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
o) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
p) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
q) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
r) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
s) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
t) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
u) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
v) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
w) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
x) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
y) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.
z) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora.

Vila Franca de Xira
Partidas do Rossio às 0-50, 5-55, 8-51, 12-20, 15-20, 18-20, 21-20, 24-20, 27-20, 30-20, 33-20, 36-20, 39-20, 42-20, 45-20, 48-20, 51-20, 54-20, 57-20, 60-20, 63-20, 66-20, 69-20, 72-20, 75-20, 78-20, 81-20, 84-20, 87-20, 90-20, 93-20, 96-20, 99-20, 102-20, 105-20, 108-20, 111-20, 114-20, 117-20, 120-20, 123-20, 126-20, 129-20, 132-20, 135-20, 138-20, 141-20, 144-20, 147-20, 150-20, 153-20, 156-20, 159-20, 162-20, 165-20, 168-20, 171-20, 174-20, 177-20, 180-20, 183-20, 186-20, 189-20, 192-20, 195-20, 198-20, 201-20, 204-20, 207-20, 210-20, 213-20, 216-20, 219-20, 222-20, 225-20, 228-20, 231-20, 234-20, 237-20, 240-20, 243-20, 246-20, 249-20, 252-20, 255-20, 258-20, 261-20, 264-20, 267-20, 270-20, 273-20, 276-20, 279-20, 282-20, 285-20, 288-20, 291-20, 294-20, 297-20, 300-20, 303-20, 306-20, 309-20, 312-20, 315-20, 318-20, 321-20, 324-20, 327-20, 330-20, 333-20, 336-20, 339-20, 342-20, 345-20, 348-20, 351-20, 354-20, 357-20, 360-20, 363-20, 366-20, 369-20, 372-20, 375-20, 378-20, 381-20, 384-20, 387-20, 390-20, 393-20, 396-20, 399-20, 402-20, 405-20, 408-20, 411-20, 414-20, 417-20, 420-20, 423-20, 426-20, 429-20, 432-20, 435-20, 438-20, 441-20, 444-20, 447-20, 450-20, 453-20, 456-20, 459-20, 462-20, 465-20, 468-20, 471-20, 474-20, 477-20, 480-20, 483-20, 486-20, 489-20, 492-20, 495-20, 498-20, 501-20, 504-20, 507-20, 510-20, 513-20, 516-20, 519-20, 522-20, 525-20, 528-20, 531-20, 534-20, 537-20, 540-20, 543-20, 546-20, 549-20, 552-20, 555-20, 558-20, 561-20, 564-20, 567-20, 570-20, 573-20, 576-20, 579-20, 582-20, 585-20, 588-20, 591-20, 594-20, 597-20, 600-20, 603-20, 606-20, 609-20, 612-20, 615-20, 618-20, 621-20, 624-20, 627-20, 630-20, 633-20, 636-20, 639-20, 642-20, 645-20, 648-20, 651-20, 654-20, 657-20, 660-20, 663-20, 666-20, 669-20, 672-20, 675-20, 678-20, 681-20, 684-20, 687-20, 690-20, 693-20, 696-20, 699-20, 702-20, 705-20, 708-20, 711-20, 714-20, 717-20, 720-20, 723-20, 726-20, 729-20, 732-20, 735-20, 738-20, 741-20, 744-20, 747-20, 750-20, 753-20, 756-20, 759-20, 762-20, 765-20, 768-20, 771-20, 774-20, 777-20, 780-20, 783-20, 786-20, 789-20, 792-20, 795-20, 798-20, 801-20, 804-20, 807-20, 810-20, 813-20, 816-20, 819-20, 822-20, 825-20, 828-20, 831-20, 834-20, 837-20, 840-20, 843-20, 846-20, 849-20, 852-20, 855-20, 858-20, 861-20, 864-20, 867-20, 870-20, 873-20, 876-20, 879-20, 882-20, 885-20, 888-20, 891-20, 894-20, 897-20, 900-20, 903-20, 906-20, 909-20, 912-20, 915-20, 918-20, 921-20, 924-20, 927-20, 930-20, 933-20, 936-20, 939-20, 942-20, 945-20, 948-20, 951-20, 954-20, 957-20, 960-20, 963-20, 966-20, 969-20, 972-20, 975-20, 978-20, 981-20, 984-20, 987-20, 990-20, 993-20, 996-20, 999-20, 1002-20, 1005-20, 1008-20, 1011-20, 1014-20, 1017-20, 1020-20, 1023-20, 1026-20, 1029-20, 1032-20, 1035-20, 1038-20, 1041-20, 1044-20, 1047-20, 1050-20, 1053-20, 1056-20, 1059-20, 1062-20, 1065-20, 1068-20, 1071-20, 1074-20, 1077-20, 1080-20, 1083-20, 1086-20, 1089-20, 1092-20, 1095-20, 1098-20, 1101-20, 1104-20, 1107-20, 1110-20, 1113-20, 1116-20, 1119-20, 1122-20, 1125-20, 1128-20, 1131-20, 1134-20, 1137-20, 1140-20, 1143-20, 1146-20, 1149-20, 1152-20, 1155-20, 1158-20, 1161-20, 1164-20, 1167-20, 1170-20, 1173-20, 1176-20, 1179-20, 1182-20, 1185-20, 1188-20, 1191-20, 1194-20, 1197-20, 1200-20, 1203-20, 1206-20, 1209-20, 1212-20, 1215-20, 1218-20, 1221-20, 1224-20, 1227-20, 1230-20, 1233-20, 1236-20, 1239-20, 1242-20, 1245-20, 1248-20, 1251-20, 1254-20, 1257-20, 1260-20, 1263-20, 1266-20, 1269-20, 1272-20, 1275-20, 1278-20, 1281-20, 1284-20, 1287-20, 1290-20, 1293-20, 1296-20, 1299-20, 1302-20, 1305-20, 1308-20, 1311-20, 1314-20, 1317-20, 1320-20, 1323-20, 1326-20, 1329-20, 1332-20, 1335-20, 1338-20, 1341-20, 1344-20, 1347-20, 1350-20, 1353-20, 1356-20, 1359-20, 1362-20, 1365-20, 1368-20, 1371-20, 1374-20, 1377-20, 1380-20, 1383-20, 1386-20, 1389-20, 1392-20, 1395-20, 1398-20, 1401-20, 1404-20, 1407-20, 1410-20, 1413-20, 1416-20, 1419-20, 1422-20, 1425-20, 1428-20, 1431-20, 1434-20, 1437-20, 1440-20, 1443-20, 1446-20, 1449-20, 1452-20, 1455-20, 1458-20, 1461-20, 1464-20, 1467-20, 1470-20, 1473-20, 1476-20, 1479-20, 1482-20, 1485-20, 1488-20, 1491-20, 1494-20, 1497-20, 1500-20, 1503-20, 1506-20, 1509-20, 1512-20, 1515-20, 1518-20, 1521-20, 1524-20, 1527-20, 1530-20, 1533-20, 1536-20, 1539-20, 1542-20, 1545-20, 1548-20, 1551-20, 1554-20, 1557-20, 1560-20, 1563-20, 1566-20, 1569-20, 1572-20, 1575-20, 1578-20, 1581-20, 1584-20, 1587-20, 1590-20, 1593-20, 1596-20, 1599-20, 1602-20, 1605-20, 1608-20, 1611-20, 1614-20, 1617-20, 1620-20, 1623-20, 1626-20, 1629-20, 1632-20, 1635-20, 1638-20, 1641-20, 1644-20, 1647-20, 1650-20, 1653-20, 1656-20, 1659-20, 1662-20, 1665-20, 1668-20, 1671-20, 1674-20, 1677-20, 1680-20, 1683-20, 1686-20, 1689-20, 1692-20, 1695-20, 1698-20, 1701-20, 1704-20, 1707-20, 1710-20, 1713-20, 1716-20, 1719-20, 1722-20, 1725-20, 1728-20, 1731-20, 1734-20, 1737-20, 1740-20, 1743-20, 1746-20, 1749-20, 1752-20, 1755-20, 1758-20, 1761-20, 1764-20, 1767-20, 1770-20, 1773-20, 1776-20, 1779-20, 1782-20, 1785-20, 1788-20, 1791-20, 1794-20, 1797-20, 1800-20, 1803-20, 1806-20, 1809-20, 1812-20, 1815-20, 1818-20, 1821-20, 1824-20, 1827-20, 1830-20, 1833-20, 1836-20, 1839-20, 1842-20, 1845-20, 1848-20, 1851-20, 1854-20, 1857-20, 1860-20, 1863-20, 1866-20, 1869-20, 1872-20, 1875-20, 1878-20, 1881-20, 1884-20, 1887-20, 1890-20, 1893-20, 1896-20, 1899-20, 1902-20, 1905-20, 1908-20, 1911-20, 1914-20, 1917-20, 1920-20, 1923-20, 1926-20, 1929-20, 1932-20, 1935-20, 1938-20, 1941-20, 1944-20, 1947-20, 1950-20, 1953-20, 1956-20, 1959-20, 1962-20, 1965-20, 1968-20, 1971-20, 1974-20, 1977-20, 1980-20, 1983-20, 1986-20, 1989-20, 1992-20, 1995-20, 1998-20, 2001-20, 2004-20, 2007-20, 2010-20, 2013-20, 2016-20, 2019-20, 2022-20, 2025-20, 2028-20, 2031-20, 2034-20, 2037-20, 2040-20, 2043-20, 2046-20, 2049-20, 2052-20, 2055-20, 2058-20, 2061-20, 2064-20, 2067-20, 2070-20, 2073-20, 2076-20, 2079-20, 2082-20, 2085-20, 2088-20, 2091-20, 2094-20, 2097-20, 2100-20, 2103-20, 2106-20, 2109-20, 2112-20, 2115-20, 2118-20, 2121-20, 2124-20, 2127-20, 2130-20, 2133-20, 2136-20, 2139-20, 2142-20, 2145-20, 2148-20, 2151-20, 2154-20, 2157-20, 2160-20, 2163-20, 2166-20, 2169-20, 2172-20, 2175-20, 2178-20, 2181-20, 2184-20, 2187-20, 2190-20, 2193-20, 2196-20, 2199-20, 2202-20, 2205-20, 2208-20, 2211-20, 2214-20, 2217-20, 2220-20, 2223-20, 2226-20, 2229-20, 2232-20, 2235-20, 2238-20, 2241-20, 2244-20, 2247-20, 2250-20, 2253-20, 2256-20, 2259-20, 2262-20, 2265-20, 2268-20, 2271-20, 2274-20, 2277-20, 2280-20, 2283-20, 2286-20, 2289-20, 2292-20, 2295-20, 2298-20, 2301-20, 2304-20, 2307-20, 2310-20, 2313-20, 2316-20, 2319-20, 2322-20, 2325-20, 2328-20, 2331-20, 2334-20, 2337-20, 2340-20, 2343-20, 2346-20, 2349-20, 2352-20, 2355-20, 2358-20, 2361-20, 2364-20, 2367-20, 2370-20, 2373-20, 2376-20, 2379-20, 2382-20, 2385-20, 2388-20, 2391-20, 2394-20, 2397-20, 2400-20, 2403-20, 2406-20, 2409-20, 2412-20, 2415-20, 2418-20, 2421-20, 2424-20, 2427-20, 2430-20, 2433-20, 2436-20, 2439-20, 2442-20, 2445-20, 2448-20, 2451-20, 2454-20, 2457-20, 2460-20, 2463-20, 2466-20, 2469-20, 2472-20, 2475-20, 2478-20, 2481-20, 2484-20, 2487-20, 2490-20, 2493-20, 2496-20, 2499-20, 2502-20, 2505-20, 2508-20, 2511-20, 2514-20, 2517-20, 2520-20, 2523-20, 2526-20, 2529-20, 2532-20, 2535-20, 2538-20, 2541-20, 2544-20, 2547-20, 2550-20, 2553-20, 2556-20, 2559-20, 2562-20, 2565-20, 2568-20, 2571-20, 2574-20, 2577-20, 2580-20, 2583-20, 2586-20, 2589-20, 2592-20, 2595-20, 2598-20, 2601-20, 2604-20, 2607-20, 2610-20, 2613-20, 2616-20, 2619-20, 2622-20, 2625-20, 2628-20, 2631-20, 2634-20, 2637-20, 2640-20, 2643-20, 2646-20, 2649-20, 2652-20, 2655-20, 2658-20, 2661-20, 2664-20, 2667-20, 2670-20, 2673-20, 2676-20, 2679-20, 2682-20, 2685-20, 2688-20, 2691-20, 2694-20, 2697-20, 2700-20, 2703-20, 2706-20, 2709-20, 2712-20, 2715-20, 2718-20, 2721-20, 2724-20, 2727-20, 2730-20, 2733-20, 2736-20, 2739-20, 2742-20, 2745-20, 2748-20, 2751-20, 2754-20, 2757-20, 2760-2